



Crítica e cidadania na construção do discurso dos jornais Diário de Pernambuco e O Globo¹

Haymone Leal Ferreira Neto²

Universidade Católica de Pernambuco

Professor Orientador: Dr. Heitor Costa Lima da Rocha

Resumo

A pesquisa tem o objetivo de verificar o nível de debate no discurso dos cadernos de política dos jornais Diário de Pernambuco e O Globo, através da catalogação dos objetos noticiosos publicados nos domingos dos meses de setembro e outubro de 2005 e março e abril de 2006. Apesar da dificuldade em se qualificar o debate em épocas de crise se destaca, no jornalismo brasileiro, tanto em âmbito local quanto nacional, a alta incidência de matérias de versão única baseadas em argumentos de força, e uma prevalência de fontes ligadas aos governos. Em âmbito nacional, o governo tende a ser visto sob um enquadramento negativo tanto pelo Diário de Pernambuco quanto pelo jornal O Globo, o que pode ser explicado tanto pela crise política quanto pelo fato do governo não provir das mesmas elites que detinham o poder na história recente do país.

Palavras-chave

Legitimação; reconstrução simbólica; teoria da notícia.

Introdução

Se a produção científica das últimas décadas, em especial das ciências sociais, evidenciou a crescente importância da comunicação nas nossas vidas, é no jornalismo que se encontram os problemas mais relevantes no que concerne às questões de interesse público e de representação das várias identidades da sociedade contemporânea.

No entanto, os estudos da comunicação e do jornalismo sempre evidenciaram duas tendências distintas. Por um lado ressaltam a importância do jornalismo no funcionamento e na manutenção das conquistas garantidas com o surgimento do Estado Democrático de Direito. Como afirma Nelson Traquina (2002, p.12):

“a democracia não pode ser imaginada como um sistema de governo sem liberdade, e o papel central do jornalismo, na teoria democrática, é informar o público sem censura. Os pais fundadores da teoria democrática sempre insistiram, desde o filósofo Milton, na liberdade como factor essencial da troca de idéias e opiniões, reservando ao jornalismo não apenas o papel de informar

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação

² Estudante do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Bolsista do Pibic-Unicap de agosto de 2005 a julho de 2006. Email: haymone@gmail.com



os cidadãos, mas também [...] a responsabilidade de vigilante (*watchdog*) do governo”.

Nesse sentido, Landowski compara a encenação da vida política dos tempos modernos com o teatro de Atenas. Assim como ele era dividido entre a cena (*logeion*), a orquestra (de onde o coro observava e comentava as ações da peça) e o público (*koilon*), também a encenação da vida política pela mídia distingue uma classe de sujeitos ativos (os governantes e políticos de modo geral) e a Opinião, “instância testemunha que assiste ao ‘espetáculo’ e interpreta sua significação, seja por conta própria, seja, mais geralmente, para um público” (Landowski, 1992, p. 22).

Por outro lado, Traquina (2001, p. 27) ressalta que “contrariamente à tese de que o campo jornalístico constitui um ‘contrapoder’, uma conclusão de diversos estudos é que o acesso ao campo do jornalismo constitui ‘uma das fontes e sustentáculos do poder’”. Ele se refere aos estudos sobre o jornalismo das últimas décadas do século XX, notadamente a teoria do agenda-setting, exposto pela primeira vez por McCombs e Shaw em 1972 (Traquina, 2001, p. 13)

Desse modo, é objetivo da pesquisa aprofundar o estudo sobre a contradição entre as duas correntes expostas. Através da análise dos dados coletados num jornal pernambucano (Diário de Pernambuco) e num jornal de abrangência nacional (O Globo), se busca comprovar a tendência apontada pelos principais estudos sobre as teorias das notícias das últimas décadas: o jornalismo tende a se aproximar dos grupos que estão no poder, exercendo assim não a função de construção de consensos e fiscalização, mas, ao contrário, um entrave ao questionamento da ordem em vigor.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é constituída pela classificação das matérias publicadas em todos os domingos dos meses de setembro e outubro de 2005, e março e abril de 2006, nos cadernos de política dos jornais O Globo e Diário de Pernambuco. Num primeiro momento, esses objetos noticiosos são classificados como passíveis ou não de controvérsia significativa. Evidentemente, nessa classificação são levados em conta os objetivos da pesquisa de identificar o nível de racionalização presumido pela produção jornalística no seu público sobre as questões substantivas para a sociedade.



Em seguida, as notícias passíveis de controvérsia significativa são classificadas como “versão única”, quando apresentam apenas uma versão do que é reportado, ou “mais de uma versão”, quando duas ou mais versões compõem o objeto noticioso.

As notícias passíveis de controvérsia significativa também são classificadas em função do tipo de argumento, podendo este ser de “facticidade”, quando baseado em pretensões de força, ou “validade”, quando tem pretensões de moralidade e correção. Ainda são classificadas as fontes de cada matéria: se são masculinas, femininas, ambas, anônimas, ou se a matéria não tem fonte determinada. Os atores de cada matéria são classificados entre políticos, sociedade civil ou popular. Quanto aos políticos, é preciso determinar os partidos deles, e classificá-los como governistas ou oposicionistas em âmbito nacional, estadual e municipal.

Por fim, é classificado o enquadramento do governo e da oposição em variáveis separadas (“enquadramento do governo” e “enquadramento da oposição”). Este enquadramento pode ser positivo, neutro ou negativo. Os enquadramentos não pressupõem que o governo ou a oposição sejam citados no objeto noticioso: é possível, por exemplo, que uma matéria seja positiva para a oposição mesmo que nenhum nome ou partido oposicionista seja citado. Os dados coletados foram computados pelo programa SPSS, o que permitiu uma análise mais detalhada das informações, além da elaboração de tabelas e gráficos.

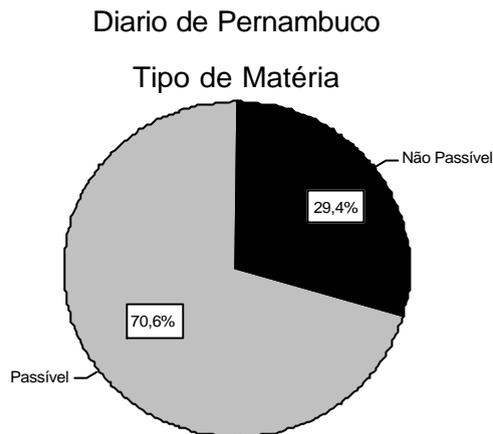
Resultados e Discussão

Em tempos de crise política, se torna evidente que o jornalismo de política se torna um “jornalismo de corrupção”, um jornalismo predominantemente investigativo. Não se trata de um juízo de valor negativo, mas esse tipo de matéria, embora de alto valor jornalístico, impede que a medição do debate político, do embate de idéias e de tentativas de criação de consensos seja coerentemente realizada.

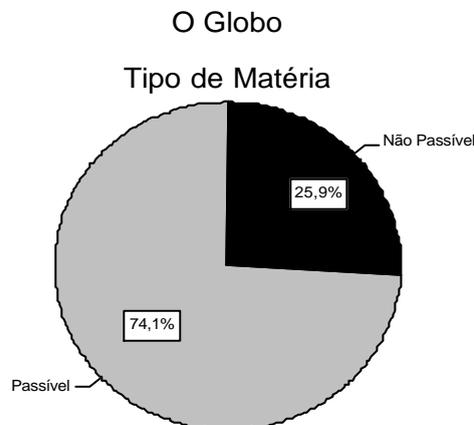
Dessa forma, se verificou, por exemplo, que atores políticos que normalmente não dispunham de espaço nos jornais passaram a figurar com relativa frequência nas páginas dos periódicos tanto locais quanto de circulação nacional. A esquerda do PT, que antes era tida como “radical” e “atrasada”, agora se torna uma voz importante na crítica ao Governo Lula. É provável também que nenhuma outra eleição interna do Partido dos Trabalhadores tenha ganhado tanto destaque na imprensa quanto a que ocorreu no segundo semestre de 2005. Novamente, essas matérias contêm sérias críticas

ao Governo Federal, mas, ainda assim, enfocam o partido do Governo, principal plataforma da base aliada.

Com relação ao tipo de matéria, foi verificada uma alta incidência de matérias não passíveis de controvérsia significativa em ambos os jornais: 29,4% no Diário de Pernambuco e 25,9% no jornal O Globo. Os dados demonstram, portanto, que mais de um quarto das matérias veiculadas no período pelos dois jornais não contribuíram para o debate acerca das questões de interesse público.



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

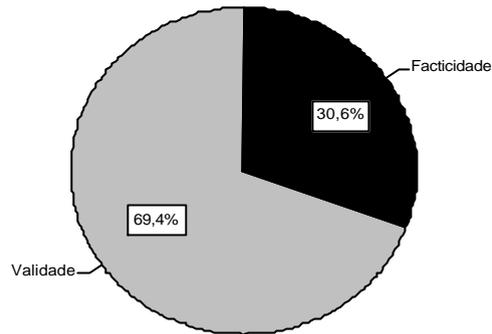


Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

Para a variável “Tipo de Argumento”, que só se refere àquelas matérias passíveis de controvérsia significativa, os índices de facticidade, ou seja, matérias cujo argumento pressupõe pretensões de força, foi de 32,6% para o jornal O Globo e 30,6% para o Diário de Pernambuco. É importante, nesse caso, uma explicação: todas as matérias sobre corrupção foram classificadas como validade (pretensão de correção e moralidade), o que pode ter contido os índices dessa variável.

Diario de Pernambuco

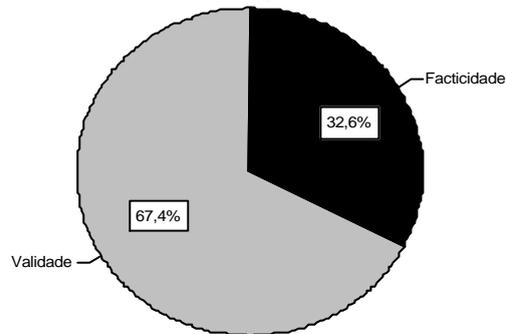
Tipo de Argumento



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

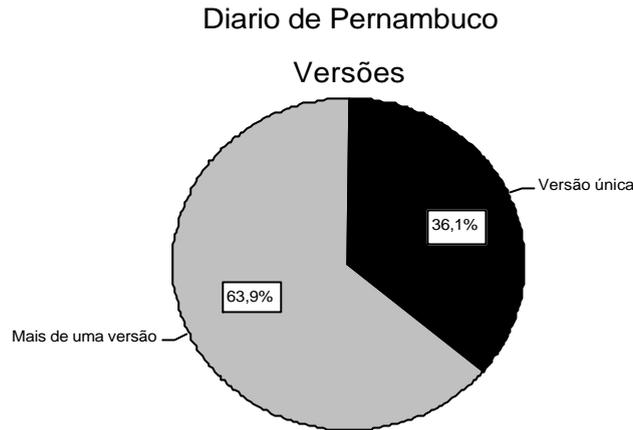
O Globo

Tipo de Argumento



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

Para ambos os jornais foram também verificados elevados índices de matérias com apenas uma versão dos fatos noticiados. Neste caso, contudo, a diferença entre os índices dos dois jornais é mais aguda: 36,1% das matérias do Diario de Pernambuco são de versão única, contra 23,3% do jornal O Globo.



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005



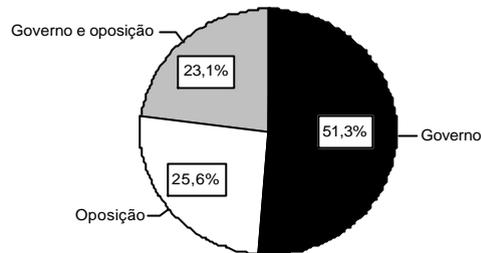
Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

A tendência dos jornais de se aproximar do governo é confirmada quando verificamos a percentagem de matérias que têm por fonte apenas o governo, em detrimento das matérias que levam em conta os posicionamentos do governo e da oposição e também só da oposição. Nesse sentido, o gráfico nos ajuda a perceber que o desequilíbrio entre governo e oposição é ainda mais evidente no jornal regional: as fontes exclusivamente governistas representam 51,3% das matérias do Diario de Pernambuco, mais do que a soma das matérias que ouvem apenas a oposição e das que levam em conta tanto governo quanto oposição. Ainda no mesmo veículo, a figura mostra que há mais matérias somente com a oposição como fonte (25,6%) do que matérias que contrapõem governistas e oposicionistas (apenas 23,1%). No jornal O Globo, o índice de matérias cuja fonte é exclusivamente o governo também é elevado:

47,5%. Há nele, contudo, um percentual maior de matérias que têm governo e oposição como fontes: 42,5%.

Diario de Pernambuco

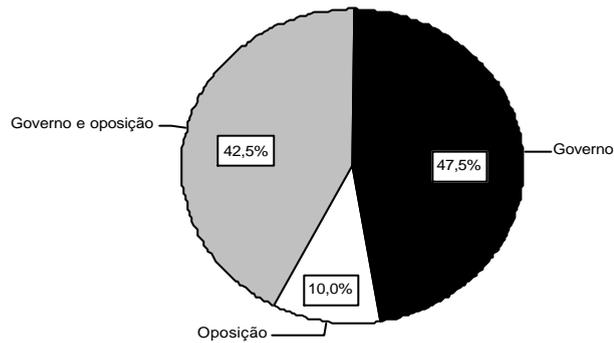
Posicionamento



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

O Globo

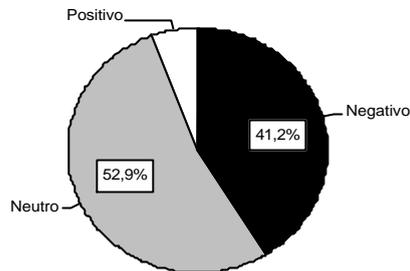
Posicionamento



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

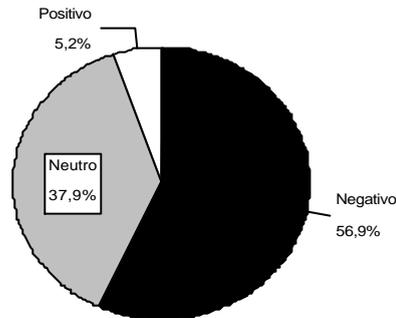
Foi detectado um alto nível de matérias que enquadram o governo de forma negativa, especialmente em função da crise política iniciada em 2005. O Diario de Pernambuco se posiciona de maneira mais “neutra” perante o governo (52,9%) do que o jornal o Globo (37,9%).

Diario de Pernambuco Enquadramento do Governo



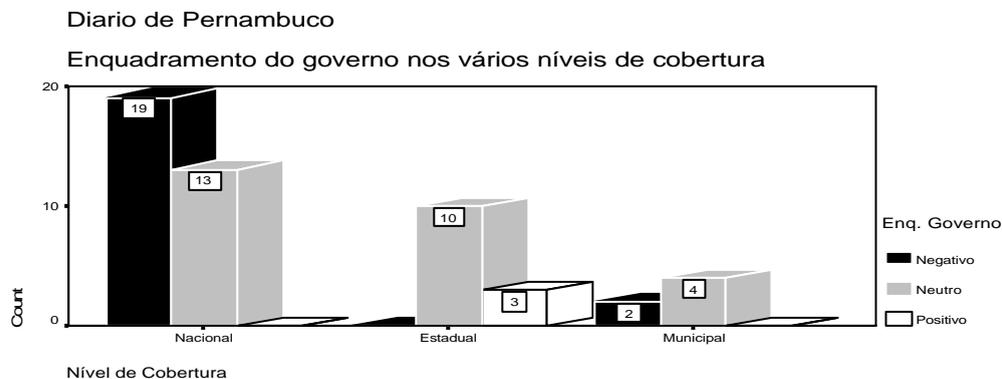
Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

O Globo Enquadramento do Governo



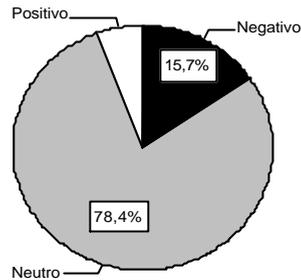
Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

No entanto, uma análise mais detalhada do jornal local vai verificar que ele compreende, além da cobertura nacional, a cobertura estadual e municipal, enquanto que, no jornal O Globo, não é feita a cobertura municipal e quase nunca a estadual. Dessa forma, percebe-se que a cobertura do Diario de Pernambuco em âmbito estadual é muito mais “branda” com relação ao governo do que a cobertura nacional e municipal, conforme aponta o gráfico.



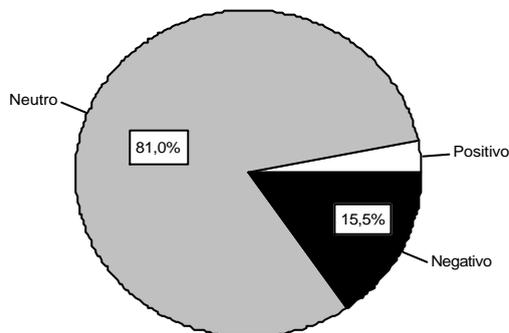
Com relação à oposição, o enquadramento dos jornais é predominantemente neutro. 78,4% das matérias são neutras para a oposição no Diário de Pernambuco. No periódico fluminense, o percentual de matérias neutras para a oposição é ainda maior: 81%.

Diário de Pernambuco Enquadramento da Oposição



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

O Globo Enquadramento da Oposição



Dados referentes ao período de setembro a outubro de 2005

Conclusões

O momento político do País é altamente complexo, e os cadernos de política são um importante veículo da crise. O jornalismo político se torna, assim, esvaziado de debate, enfatizando investigações e denúncias de corrupção. Há problemas com relação à classificação dos políticos entre oposição e governo devido à incoerência do sistema partidário. Frequentemente, a oposição está mais alinhada com o governo do que os “aliados” e setores da base aliada promovem a mais ruidosa crítica ao Governo.

Nos dois jornais foram numerosas as matérias não-passíveis de controvérsia significativa, demonstrando a timidez dos jornais em abordar temas mais complexos. Os



índices de facticidade são bastante altos nos dois periódicos, chegando a quase um terço das matérias passíveis de controvérsia significativa analisadas.

Os jornais têm um número elevado de matérias com versão única, principalmente o Diário, o que demonstra ineficácia na tentativa de construção de consensos. Nos dois são predominantes as fontes governistas em detrimento da oposição ou governo mais oposição.

O enquadramento do governo é predominantemente negativo, em função principalmente das denúncias de corrupção. O Diário, no entanto, é mais “brando” com o governo estadual, raramente enquadrando-o de forma negativa. Os jornais tendem a enquadrar a oposição majoritariamente de forma neutra.

Referências bibliográficas

LANDOWSKI, Eric. *A Sociedade Refletida: ensaios de sociossemiótica*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo/RGS: Editora Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. *O que é Jornalismo*. Lisboa: Quimera, 2002.